

# Boletim Eclesiástico

da

# Diocese de Macau

Órgão Oficial da Diocese

MENSAL

ANO E VOL. LXX — JULHO E AGOSTO DE 1973 — N.º 826

Composto e impresso na Tipografia da Missão do Padroado, Rua Central, 26 — Macau

## IN MEMORIAM



*Faleceu na madrugada do dia 12 de Junho de 1973, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, D. Paulo José Tavares, venerando Bispo da nossa Diocese. O Boletim Eclesiástico, apresenta sentidas condolências à família do venerando extinto e eleva uma prece pelo seu eterno descanso.*

**Paz à sua alma.**



## IN MEMORIAM DO BISPO DE MACAU

### DOM PAULO JOSÉ TAVARES

Faleceu, na madrugada de terça-feira passada, Casa de Saúde da Cruz Vermelha, Lisboa, o nosso venerando Prelado.

Por telegrama recebido pelo governador do Bispado, na tarde do passado dia 12, terça-feira, chegou-nos a infausta notícia da morte de D. Paulo José Tavares, Bispo da nossa Diocese.

A notícia correu célere por toda a cidade e os sinos das Igrejas paroquiais dobraram a finados pela morte do nosso prelado.

Sua Exa. Revma. que há longo tempo vinha sofrendo de grave doença partira para a metrópole em 23 de Abril para assistir à reunião anual da conferência dos Bispos da Metrópole. Depois da conferência que se realizara em Fátima, com o agravamento da doença deu entrada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha de Lisboa, onde, após pouco mais de um mês, viria a falecer, não obstante as fugazes melhoras que ainda sentira.

Seu irmão Dr. Manuel Alfredo Tavares após notícia telegráfica, do agravamento da doença, em 10 de Junho, partiu no dia seguinte para Lisboa não tendo encontrado já

seu irmão com vida.

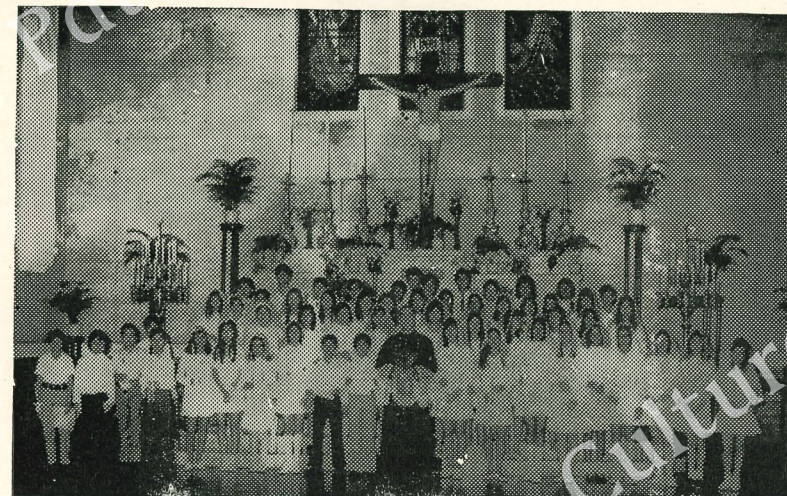
Segundo as últimas notícias da Prece Lusitana, os seus restos mortais foram trasladados para a Igreja dos Prazeres, esperando-se a chegada de seu irmão para se marcar o dia do funeral.

Em Macau, serão celebradas na Sé Catedral, amanhã, sexta-feira pelas 12.00 horas, solenes exéquias, pelo eterno descanso do nosso Prelado, constando de missa concelebrada pelo Cabido, párocos e outros sacerdotes.

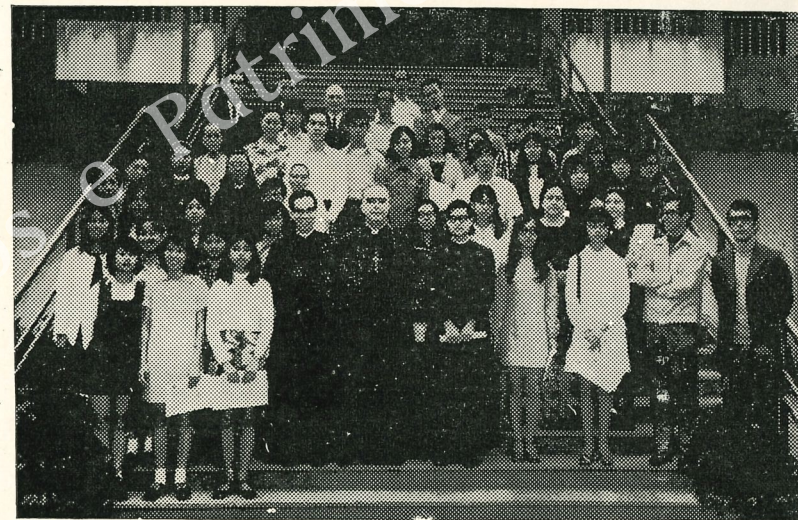
O Governo da Diocese, a partir da notícia oficial da morte do nosso Prelado, passou a ser exercido pelo Cabido da Sé Catedral, que se reúne hoje a fim de eleger o Vigário Capitular. Este governará a Diocese até à eleição do novo bispo.

Em sinal de luto, ontem, houve feriado em todas as escolas diocesanas, tendo também os sinos dobrado a finados de manhã, ao meio-dia e à noite.

Encontra-se, portanto de luto,



*Na véspera da sua partida para a Metrópole, administrou o Santo Crisma, na Sé Catedral, no Dia de Páscoa.*



*A última visita pastoral feita pelo Senhor Bispo, na sua Diocese, em 26/4/73, à paróquia de Fátima.*



O amplo templo encontrava-se repleto de fiéis, portugueses e chineses.



Aspecto geral da Sé Catedral nas solenes exéquias por alma de D. Paulo Tavares, bispo da nossa Diocese.



Solene concelebração, em que participaram 27 sacerdotes, presidida pelo Bispo Peter Lei, vigário capitular de Hong-Kong.

com a morte do seu Prelado, a Diocese de Macau.

### **Dados biográficos do Senhor Bispo de Macau, D. Paulo José Tavares**

Filho de José Evaristo Tavares e de Maria Luísa de Amaral Tavares, D. Paulo José Tavares nasceu, a 25 de Janeiro de 1920, na paróquia do Senhor Bom Jesus, lugar de Rabo-de-Peixe, Ilha de S. Miguel, Açores.

De Setembro de 1931 a Junho de 1941, frequentou o Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, sempre com as mais altas classificações, pelo que, por ordem dos seus superiores, partiu para Roma, onde de 1941 a 1945, frequentou a Universidade Gregoriana, obtendo a Lâurea em Direito Canónico com a tese «A Concordata Portuguesa de 1940 e a Situação Jurídica da Igreja em Portugal, em alguns dos seus principais aspectos».

De 1945 a 1947, frequentou a Academia Eclesiástica de Roma, onde se prepararam os diplomatas da Santa Sé.

De 1947 a 1961, trabalhou na Secretaria de Estado do Vaticano, a princípio como adido, depois como secretário e auditor e, finalmente, como conselheiro de nunciatura.

Ordenou-se, em Roma, no dia 24 de Abril de 1943, celebrando missa nova no dia seguinte, Domingo de Páscoa, na Basílica de S. Paulo, extramuros.

Foi nomeado bispo de Macau pelo Papa João XXIII, em 24 de Agosto de 1961, sendo sagrado, em Roma, na histórica Igreja de Santo António dos Portugueses, em 21 de Setembro do mesmo ano de

1961. Foi Sagrante Sua Eminência o Cardeal Giovanni Amletto Cignani, Secretário de Estado, e consagrantes o Cardinal Ângelo dell'Acqua, e o Senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio.

No dia 22 de Novembro de 1961, tomou posse, por procuração, da Diocese de Macau. E, no dia 27 do mesmo mês, entrou solenemente na Diocese.

De 1962 a 1965 tomou parte em todas as sessões do Concílio Ecuménico Vaticano II.

Celebrou as Bodas de Prata da sua ordenação sacerdotal no dia 24 de Abril de 1968. Nos festejos então promovidos pela diocese em comemoração de tão faustosa efeméride, referiu-se o então Vigário Geral da diocese à actuação de Sua Excia. Revma. nos seguintes termos:

«Logo de início, deu V. Exa. Revma. os passos necessários e enviou todos os esforços para que as condições dos seus missionários fossem igualadas, como de facto vieram a ser.

Seja-me permitido acentuar a acessibilidade, a facilidade que não só os seus padres mas também os seus cristãos encontram em V. Exa. Revma., sempre disponível para a todos receber e atender. As portas do seu Paço e do seu gabinete de trabalho estão sempre abertas e a qualquer hora, nunca se eximindo V. Exa. Revma. a tratar pessoalmente dos assuntos que cada um entenda levar à apreciação de V. Exa. Revma.

Ao ensino católico vem dedicando V. Exa. Revma. grande parte dos seus pastorais cuidados. Atestam-no a construção de algumas escolas e a ampliação de outras. Dotou V. Exa. Revma. as instituições de ensino com um conselho especial — o Conselho das Escolas Católicas —

destinado a promover a união entre os vários estabelecimentos escolares dependentes da Autoridade Eclesiástica, bem como a coordenar as actividades circum-escolares, como sejam certames catequéticos e actividades desportivas.

A remodelação das paróquias, com nova divisão territorial, a construção da Igreja da Gafaria de Ká-Hó e a da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ora em curso, bem como a ampliação da Igreja de S. Lázaro testemunham o interesse devotado por V. Exa. Revma. à vida paroquial, no sentido de a Igreja de cada paróquia ser o centro familiar dos cristãos como membros do Povo de Deus...

«Acha-se hoje a Diocese dotada dum bela e airosa Casa de Retiros na Ilha Verde e de alguns novos edifícios destinados a aumentar as receitas necessárias para obviar aos gastos com pessoal e instituições».

Com o fim de renovar a vida cristã na Diocese, introduziu em Macau S. Exa. Revma. os chama-

dos «Cursos de Críandade» e o «Movimento por um Mundo Melhor».

Sua Excia. Revma. após o Concílio Ecuménico, deslocava-se anualmente à Metrópole a fim de tomar parte nas reuniões da Conferência Episcopal dos Prelados metropolitanos. Desde a sua vinda para esta Diocese, visitou também, todos os anos, as Missões portuguesas de Singapura e Malaca. Igualmente costumava realizar anualmente, durante a Quaresma, a visita pastoral às paróquias desta cidade.

Nesta hora de luto para a grande família diocesana, só nos resta pedir a todos a caridade de uma prece pelo descanso eterno daquele que, durante mais de onze anos, foi o chefe espiritual do povo de Deus nesta parcela da Igreja Universal. Que o Senhor lhe conceda o lugar do refrigerio, da luz e da paz!

A família enlutada, de modo particular a seu irmão, «O Boletim Eclesiástico» apresenta sentidas condolências.

## NA SÉ CATEDRAL DE MACAU

### CELEBRARAM-SE SOLENES EXÉQUIAS EM SUFRÁGIO DA ALMA DE D. PAULO JOSÉ TAVARES

BISPO NA NOSSA DIOCESE

Celebraram-se, na passada sexta-feira, às 12.00 horas, na Sé Catedral, toda revestida de crepes, solenes exéquias em sufrágio da alma do nosso venerando prelado, D. Paulo José Tavares, falecido na madrugada do dia 12 do corrente, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa.

O amplo templo encontrava-se repleto de fiéis, portugueses e chineses, destacando-se delegações de alunos e alunas das escolas diocesanas e muitas religiosas.

Assistiram as mais destacadas autoridades da província, nomeadamente o Senhor Governador e o meritíssimo Juiz da Comarca que ocupavam lugares junto do altar.

Nas primeiras bancadas da nave central, viam-se as Exmas. Esposas do Senhor Governador e do Senhor Doutor Juiz e outras altas entidades oficiais civis e militares, membros da Assembleia Legislativa e da Junta Consultiva Provincial, chefes de serviços e outras individualidades de relevo social, na maioria acompanhados de suas respectivas esposas.

A Capela-Mor, onde se encontrava colocada a Essa, ladeada por filiações da Mocidade Portuguesa Feminina e Escuteiros com os seus estandartes, era ocupada pelo Clero tanto secular como regular.

Presidiu à solene concelebração em que tomaram parte 27 sacerdotes seculares e religiosos, o Bispo Peter Lei, vigário capitular de Hongkong.

Desempenhou a parte coral a cantoria da Sé Catedral dirigida pelo Sr. José Ho e acompanhada ao órgão pelo Sr. Marcos Lau.

Após a leitura do Evangelho foi lido um telegrama de condolências enviado pelo Santo Padre ao Vigário Capitular da Diocese e a seguir fez a homilia ordenada pela nova liturgia e que substitui os panegíricos e elogios fúnebres que se proferiam outrora, o Revdo Pe. Dr. Arquimínio Rodrigues da Costa, que disse:

Apesar da atmosfera de luto que nesta hora nos envolve, o sentimento dominante da liturgia dos defuntos é a esperança cristã.

Já S. Paulo, escrevendo aos cristãos do seu tempo, os exortava a não se deixarem dominar pela tristeza perante a realidade da morte, como fazem os gentios, que não têm esperança. Se acreditamos que Cristo morreu e ressuscitou—dizia ele—também devemos acreditar que aqueles que morrem em Cristo serão por Ele restituídos à vida.

Fazendo-se eco das palavras do Apóstolo, a Igreja recorda-nos, no prefácio da Missa dos defuntos, que a vida, encarada à luz da Fé, não termina com a morte, apenas se transforma; e, uma vez desfeita a morada do nosso exílio terrestre, uma habitação eterna se adquire nos Céus.

A nossa esperança cristã diante do mistério da morte baseia-se na palavra infalível de Cristo, verdade eterna. Foi Ele próprio que nos disse: «Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive em Mim e em Mim acredita, não morrerá para sempre».

Esta esperança cristã é também um corolário da doutrina do Corpo Místico. Pelo baptismo, fomos espiritualmente incorporados em Cristo, configurando-nos com o Senhor morto e sepultado. Pela nossa morte física, unida à de Cristo, a nossa configuração com Ele torna-se ainda mais perfeita e mais completa. Deste modo, configurados com Ele na sua morte e sepultura, era justo que também com Ele nos configurássemos nos esplendores da ressurreição. Os membros vivos dum corpo não podem permanecer eternamente separados. O que importa, portanto, é viver e realizar a nossa condição de membros de Cristo; é mantermo-nos vitalmente unidos a Ele pela Fé, pela esperança e pelo amor. Se assim vivermos e assim morrermos, a nossa glorificação futura é tão certa como se fosse já um facto

consumado.

Graças, portanto, a Jesus, que assumiu a nossa morte para a transfigurar, projectando sobre ela os fulgores da sua ressurreição. Graças a Ele, a morte deixou de ser a última palavra sobre a nossa existência. Graças a Ele, nós sabemos que a morte não é a nossa imersão na noite eterna da nada; a nossa redução ao zero absoluto. Ela poderá ser uma noite, se quiserdes, mas não uma noite eterna, porque, para além das suas trevas, clareza uma aurora de luz e esperança: para além da sua escuridão, obrem-se horizontes maravilhosos de beleza, de vida e felicidade.

Meus irmãos: é com estes sentimentos de esperança cristã que nos encontramos aqui reunidos para sufragar a alma daquele que, durante mais de onze anos, foi o pastor desta Diocese. A paternidade espiritual que ele exerceu sobre nós obrigou-nos a sentir a sua morte como um acontecimento de família, que a todos atinge e a todos diz respeito. Quando a morte entra numa casa, toda a família se veste de luto. Ora aquele que a morte nos arrebatou, não era um membro qualquer da família diocesana; era o seu pai espiritual. Eis porque toda a Diocese se encontra de luto. Eis porque aqui nos encontramos a sufragar a alma do nosso venerando Prelado.

É que nós acreditamos na comunhão dos santos. Nós sabemos que, num organismo vivo, existe um contínuo fluxo vital entre as suas diversas partes. A todo o momento, o sangue distribui através dos membros os elementos necessários à nutrição das células. E, se um membro se encontra enfermo, todos os outros cooperam para o seu restabelecimento. De modo análogo, a corrente vital da comunhão dos santos leva a todos os membros do Cor-

po Místico, segundo a capacidade receptiva de cada um, o fruto das boas obras que na Igreja se praticam. E este intercâmbio realiza-se não apenas entre os diversos membros da Igreja militante, como também entre a Igreja militante da Terra, por um lado, e a Igreja padecente do purgatório, por outro.

Meus irmãos: nós desejamos e esperamos que o nosso venerando Prelado se encontre já na posse beatífica de Deus. Como, porém, ninguém conhece o que se passa para além das portas da morte, devemos, pelo menos, supor a possibilidade de o nosso venerando Prelado ainda precisar dos nossos sufrágios. E é para os oferecer por ele, que aqui nos encontramos reunidos nesta catedral, onde tudo nos fala da presença do nosso pastor; onde ainda recentemente o vimos presidir, já minado pela doença que o havia de vitimar, às solenidades pascaes; onde tantas vezes a sua voz se fez ouvir, a orar connosco ou a transmitir-nos a palavra do Senhor. É junto deste altar, onde ele tantas vezes ofereceu por si e por nós a Virgim Imaculada, que nós vamos oferecer por ele o sacrificio de Cristo. Nós vamos pedir ao Senhor da Vida e da Morte lhe conceda o descanso eterno. Nós vamos suplicar ao Doador de todos os bens lhe conceda aquela felicidade para a qual todos nós fomos criados e longe da qual jamais teremos perfeito descanso, segundo as palavras de Sto. Agostinho: «Vós, Senhor, criastes-nos para Vós; e, por isso, o nosso coração anda insatisfeito enquanto não repousa em Vós». Que o Senhor, pelos méritos da sua oblação sacrificial, que aqui vai ser incruentamente renovada sobre o altar, lhe conceda essa felicidade entre os esplendores da bem-aventurança eterna. Assim seja.

Falou em seguida em chinês o

Revdo. Pe. José Lui.

Foram inúmeras as pessoas que se abeiraram da sagrada mesa sendo concedida licença de comungar segunda vez, nesse dia, a todos os presentes que o desejassem.

As cerimónias terminaram com o canto do «Libera me» e Absolvição segundo o solene rito antigo.

Em Lisboa, o Cardeal D. António Ribeiro presidiu no dia 14 a uma missa de concelebração de corpo presente na Igreja dos Salesianos, nos Prazeres.

Os restos mortais do Senhor Bispo de Macau, acompanhados pelos familiares do falecido, nomeadamente seu irmão e secretário particular Pe. Dr. Manuel Alfredo Tavares, seguiram de avião para Rabo de Peixe, Ilha de S. Miguel, no dia 15 do corrente, de cuja igreja paroquial o funeral se efectuou para o cemitério daquela localidade açoriana, terra natal de D. Paulo José Tavares.

Têm sido inúmeras as pessoas e entidades que têm apresentado condolências ao Cabido de Macau pela morte do nosso prelado:

No dia 13

Tenente António Mendes Liz em representação de Sua Exa. o Governador da Província.

Coronel Mesquita Borges, Comandante Militar.

Dr. Delfino Ribeiro, ilustre Deputado por Macau.

Dr. Augusto Pires Estrela, Intendente Administrativo.

Superiora do Colégio Madalena de Canossa.

Superiora da Casa de Beneficência.

Superiora do Colégio de Santa Rosa de Lima.

Responsável das Irmãzinhas de Jesus.

Superiora das Irmãs Missionárias

de Na. Sra. dos Anjos.

Superiora da Casa de Santa Infância.

Superiora do Asilo das Inválidas de Mong-Há.

Superiora do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Superiora do Colégio Yuet Wah (feminino).

Director do Colégio D. Bosco.

Superior dos Missionários Franciscanos.

Religiosas Filhas de São Paulo.

Sr. Vittorio Aconcoi.

### Telegramas recebidos

No dia 13

Bispo Peter Lei, Vigário Capitular de Hongkong.

Bispo de Portalegre.

Salesianos de Lisboa.

Pessoal e estudantes do Seminário Holy Spirit de Aberdeen, Hongkong.

Salesianos de Hong Kong

Superiora Geral das Irmãs do Precioso Sangue em Hong Kong.

### Cartas recebidas

No dia 13:

Rev. Frank Lin, Representante da Igreja Evangelista Anglicana em Macau.

No dia 14:

Sr. Jan Orner, UNHCR, Macau;

Sr. António Ferreira Batalha, Procurador da Missão do Padroado.

Dr. Carlos Augusto C.P. Assunção, Procurador à Câmara Corporativa.

### Telegramas recebidos

No dia 14:

D. José Joaquim Ribeiro, Bispo de Díli.

Superiora Provincial das Missionárias Franciscanas de Maria em

Hongkong.

Pe. Manuel Joaquim Pintado,  
Pároco de S. Pedro de Malaca.

### Ofícios e cartas recebidos

No dia 14:

General José Manuel Nobre de  
Carvalho, Governador da Província  
de Macau.

Superior Provincial da Sociedade  
Jesuíta em Hongkong.

Dr. Túlio Lopes Tomás, chefe  
da Repartição Provincial dos Ser-  
viços de Educação.

Exma. Vereação da Câmara Mu-  
nicipal das Ilhas.

No dia 15:

Rev. S.F. Sidebotham, em repre-  
sentação da Diocese Anglicana de  
Hong Kong.

Sr. Amílcar Sérgio Peres, Geren-  
te do Banco Nacional Ultramarino  
em Macau.

Da. Maria Odete M. Martino Pe-  
res.

Sr. Tranquilino Goares da Silva,  
Guarda-Livros do B.N.U..

Reitor do Liceu Nacional do In-  
fante D. Henrique.

Reitor da Escola Preparatória  
do Liceu Nacional Infante D. Hen-

rique.

Vice-Reitor e Subdirector, Corpo  
docente, pessoal de Secretaria e  
pessoal menor do Liceu Nacional  
Infante D. Henrique.

No dia 16

Sr. Joas José Lopes, Provedor  
do Instituto de Assistência Social  
de Macau.

Sr. Rui Salazar Trindade, Di-  
rector dos Correios, Telégrafos e  
Telefones de Macau.

Sr. Dr. Joaquim Marinho Bas-  
tos, Comissário Provincial da Mo-  
cidade Portuguesa Masculina.

Sr. Caetano João Gracias, Presi-  
dente da Confraria de N. Sra. do  
Rosário.

Sr. Firmino Machado de Men-  
donça, Presidente da Confraria de  
N. Sr. Bom Jesus dos Passos.

Sr. Francisco de Sales Poupinho,  
Secretário da Venerável Ordem  
Terceira da Penitência.

Sr. Caetano Gracias, Presidente  
da Confraria de N. Sra. dos Re-  
médios.

Os superiores e superiores das  
escolas diocesanas têm mandado  
celebrar missas em sufrágio da al-  
ma do Senhor D. Paulo às quais  
assistem professores e alunos dos  
ditos estabelecimentos de ensino.

## TELEGRAMAS DE CONDOLÊNCIAS

Citta del Vaticano

Reverendo Vigário Capitular do Bispado de Macau

Penalizado pela informação do falecimento do dedicado pastor dessa Diocese de Macau, o Sumo Pontífice com recordação grata e também pelos serviços prestados à Santa Sé eleva preces pelo sufrágio do seu eterno descanso, comunga nos sentimentos do clero e fiéis dessa dilecta grei, ao outorgar-lhes a confortadora bênção apostólica.

Cardeal Villot

❖ ❖ ❖

Revmo. Cabido Catedral Macau

Rendida última fraterna homenagem querido Dom Paulo Tavares de cuja presença e zelo pastoral tão prematuramente ficou privada essa Diocese uno-me Cabido Catedral, clero, fiéis Macau nos sufrágios que oferecem por seu eterno repouso e apresento-lhes minhas sentidas condolências.

† Sensi, Nuncio Apostólico

## ALGUNS ASPECTOS DO FUNERAL DO FALECIDO BISPO DE MACAU

D. Paulo José Tavares

Através das Irmãs Paulistas recebemos algumas fotografias do funeral de D. Paulo José Tavares, realizado no dia 14 de Junho, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Salesianos, aos Prazeres, Lisboa.

A missa de corpo presente, segundo informações de uma madre canossiana foi concelebrada por dez bispos e trinta sacerdotes, tendo presidido o Cardeal-Patriarca de Lisboa, que ao Evangelho fez «um comovente elogio sobre a vida pastoral do saudoso prelado».

Uma das leituras foi lida pelo

finalista, em teologia, da nossa Diocese, Luís Xavier e a oração dos fiéis pelo Sr. José Silveira Machado, presidente do Conselho Provincial de Educação Física que se encontrava em Lisboa nessa ocasião.

A bênção do túmulo foi dada pelo Sr. D. Policarpo da Costa Vaz, seu predecessor no governo desta Diocese, e actualmente bispo da Guarda.

De uma carta da irmã Miriam Pezzi, Paulista, que se encontra em Lisboa e confirma também as notícias anteriores, respigamos mais alguns pormenores dos últimos dias

e da morte de D. Paulo: «O Senhor Cardeal-Patriarca, quando o foi visitar, notando que D. Paulo se sentia muito só, sem companhia, teve a delicadeza de mandar algumas religiosas que se revezassem a fim de estar a seu lado sempre alguém, visto o seu estado não ser nada animador». «As visitas eram poucas, os padres salesianos foram os seus mais assíduos companheiros, sobretudo o Rev. Pe. David, antigo director do Colégio D. Bosco, que com a sua presença amiga e sua solicitude dava algumas notícias e

alegria ao Senhor Bispo».

«Segundo testemunho de duas Irmãs religiosas do *Amor de Deus*, que na madrugada do dia 12 de Junho, estavam velando seu sono, D. Paulo morreu serenamente, sem um gemido, sem um lamento».

Como já foi anunciado, os seus restos mortais foram transportados de avião para sua terra natal tendo sido acompanhados pelo seu irmão Pe. Dr. Manuel Alfredo Tavares, e sua irmã que com seu esposo e filho, se deslocaram, dos Açores para assistir às cerimónias realizadas em Lisboa.

## EVOCACÃO!

### D. PAULO TAVARES MORREU

Morreu o nosso Bispo. Morreu o nosso Pastor. Deixou-nos repentinamente o nosso melhor amigo, aquele que passou connosco as melhores horas, partilhando alegrias e tristezas, sempre disposto a compreender e auxiliar, como um verdadeiro guia e conselheiro espiritual.

...Deixou-nos, mas estamos certos de continuar a usufruir do seu espírito, a viver do seu mesmo ideal cristão.

Foi com grande consternação e pesar que a notícia de sua morte chegou até nós, por inesperada e triste. Estávamos acostumados a vê-lo entre nós com frequência, a ouvi-lo, a trocar impressões... e a facilidade com que privávamos da sua companhia, talvez levasse algum de nós a não dar todo o valor à sua presença, a não acarinhar, como devíamos, a sua palavra autorizada.

Creio ser esta uma das facetas mais salientes e agradáveis da sua personalidade: a simplicidade. Era simples e afável. Podia-se chegar a ele sem preâmbulos nem etiquetas

escusadas. A todos ouvia, a ninguém negava a sua palavra ponderada, mas sem reboços. Ouvi mais de uma vez, nas nossas ultreias, este comentário, após alguma intervenção do nosso Bispo:

«...Esteve muito oportuno D. Paulo, hoje, não acha? Ainda bem que cá estava!»

Sempre é outra coisa com a presença do nosso Bispo!»

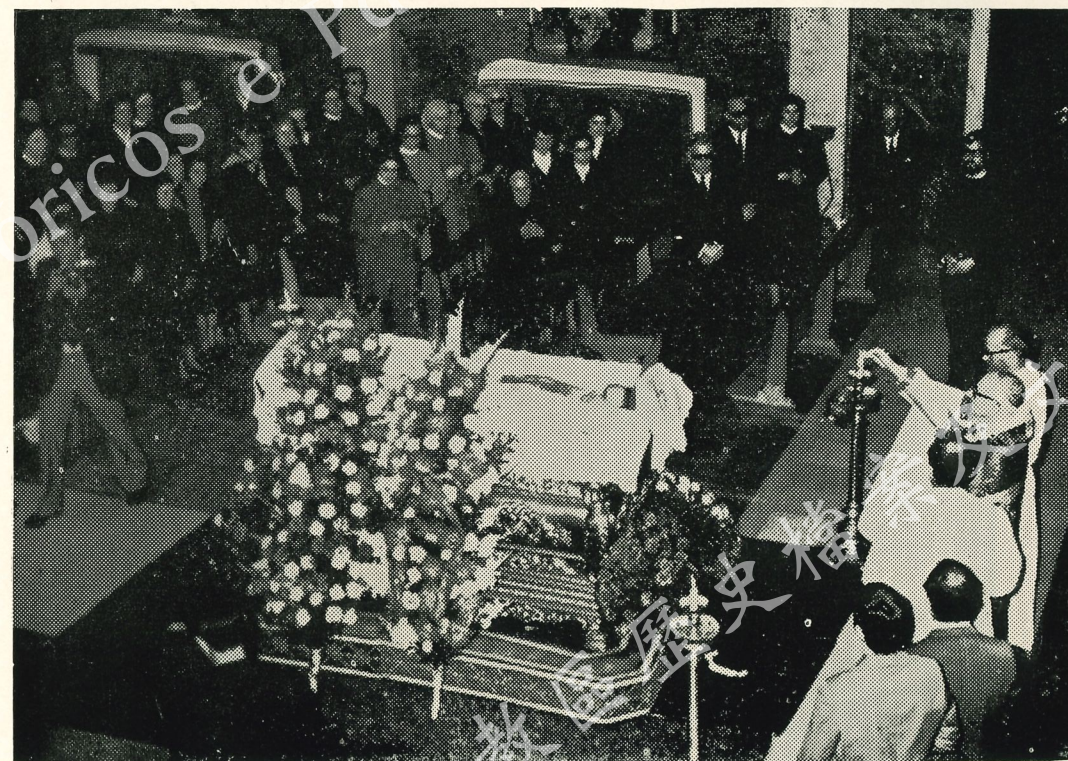
Hoje não o temos visivelmente entre nós, mas creio que o seu espírito paira sensivelmente nas nossas reuniões e estimula o nosso ânimo para continuarmos sem desfalecimento e até com mais coragem!

Nada mudou entre nós. A ordem do dia continuou sem alterações, mesmo no dia em que scubemos da sua morte.

Alguém comentou entre nós: «...alegrai-vos irmãos, pois se o Senhor o chamou a si, é para bem da nossa diocese, é para bem desta comunidade... Agora é que os Cursos devem começar em cheio a produzir frutos, pois D. Paulo deu



*Concelebração solene da missa de corpo presente, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, em que participaram 10 bispos e 30 sacerdotes.*



*Após a Missa foi dada a absolvição pelo Bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz, antigo bispo de Macau.*





Alguns aspectos do funeral do extinto Bispo de Macau, Paulo José Tavares, realizado em Lisboa.

toda a sua vida por eles; ele, agora, lá do céu, continua a velar por eles».

Estou convencido da mesma realidade. Se temos fé, se vivemos da esperança dos filhos de Deus, temos de alegrar-nos com a vontade do Senhor e descobrir nela, seja qual for, um Bem Maior para toda a Comunidade.

De D. Paulo ficámos com o melhor: o seu zelo apostólico, manifestado sobretudo na preocupação pelo ensino católico; basta olhar ao número e qualidade de escolas católicas levantadas nos últimos anos, para descobrirmos a sua intenção marcada. E se mais não houvesse, bastaria olhar à bela Casa de Retiros da Ilha Verde, verdadeiro pulmão da espiritualidade cristã da diocese. Centenas de homens têm encontrado ali Cristo, um Cristo novo; dezenas de homens e mulhe-

ras, têm procurado viver segundo essa luz ali descoberta, esforçando-se por testemunhar Cristo com suas vidas.

Que importa que haja fracassos, que nem todos perseverem?! Os cristãos verdadeiros serão sempre um «resto»... Nem todos nos compreendem... mas nem a Cristo e aos Apóstolos compreenderam. É um bom sinal; é o sinal do Evangelho!

A D. Paulo José Tavares, ao grande obreiro dos Cursos de Cristandade em Macau, ficamos a dever toda a renovação espiritual que se vai notando entre nós. Resta muito caminho a andar... Ele, lá da Jerusalém celeste, continuará a pedir bênçãos para a Igreja de Macau.

Paz à sua grande alma. Rezem por quem tanto fez por nós.

J. F.

## ANO SANTO

**CIDADE DO VATICANO, 10**—Paulo VI anunciou para 1975 um “Ano Santo”, durante o qual peregrinos de todo o Mundo devem visitar Roma.

O Sumo Pontífice salientou que o tema do Ano Santo será «a renovação interior do homem» com a intenção de promover um maior conhecimento de Deus.

Será a vigésima quinta vez que se realiza um Ano Santo desde 1300, quando o Papa Bonifácio VIII pediu aos católicos que efectuassem uma peregrinação a Roma, aos túmulos dos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

A Igreja concede aos católicos que façam a peregrinação benefícios espirituais, tais como a remissão do tempo passado no Purgatório pelos pecados cometidos.

Todavia, o Vaticano anunciou

que desta vez os peregrinos poderão obter os mesmos privilégios visitando certas igrejas nos seus próprios países. Não obstante, este será o primeiro Ano Santo na «Idade do Jacto» e tanto o Vaticano como os dirigentes do município de Roma prevêem uma afluência recorde de visitantes. No último Ano Santo, efectuado em 1950, cinco milhões de pessoas visitaram Roma.

Ao anunciar o «Ano Santo», Paulo VI declarou que ele foi concebido para auxiliar «os homens que perderam a certeza da verdade... que gozam a vida a que se divertem e que têm tantas manei-

ras de obter experiências agradáveis que depressa se sentem desiludidos e aborrecidos».

«Não creie — acrescentou — que erre ao aperceber no homem moderno uma profunda insatisfação. Sociedade aliada à insuficiência, infelicidade produzida por falsas fórmulas para obter a felicidade, com as quais está intoxicado, e desilusão por não saber como aproveitar os mil e um prazeres que a civilização lhe oferece em abundância.

«O homem tem de se renovar a partir do interior e normalmente não se obtêm graças sem inclinar a cabeça» — salientou Paulo VI.

O Soberano Pontífice declarou desejar que o Ano Santo dê à Humanidade o conhecimento dos seus próprios defeitos e do seu afastamento de Deus e que pretenda que se volte para Deus e que contribuiria para a paz entre os homens.

Paulo VI acrescentou ter tido dúvidas em continuar com a tradição do «Ano Santo» devido «à falta de interesse de muitas partes do mundo moderno nas manifestações rituais de outros tempos».

Todavia, acrescentou que tinha decido promover a sua realização como sinal de renovação dos ensinamentos do Concílio Vaticano II, dado que em 1975 se comemorará o décimo aniversário do encerramento do Concílio.

A Santa Sé anunciou que tinha esperança de que não-católicos, e mesmo não-cristãos, se juntassem aos católicos na celebração do Ano Santo, «a fim de a paz voltar para todos os homens e para a nossa luta pela tranquilidade no meio de acontecimentos preocupantes».

O último Ano Santo realizado

foi uma ocasião triunfal concebida como contrapartida à ofensiva do comunismo, mas o Papa indicou desejar que o Ano Santo de 1975, seja mais simples.

O Ano Santo começará na véspera de Natal de 1974 com a abertura de uma porta especial na Basilica de São Pedro e será encerrado 365 dias depois com uma cerimónia na qual a porta será coberta com tijolos.

«Mas as condições prescritas para obter particulares frutos espirituais serão, desta vez, antecipadas e concedidas em primeiro lugar às Igrejas locais, a fim de toda a Igreja espalhada sobre a terra poder começar imediatamente a aproveitar esta grande ocasião de renovamento e reconciliação e melhor poder preparar, desse modo, o momento culminante e conclusivo do mesmo Jubileu, que se celebrará em Roma, no ano de 1975. Esse momento conferirá, então, à peregrinação clássica aos túmulos dos Apóstolos, para todos aqueles que a possam e queiram fazer, o seu costumeado significado.

Este importante e salutar movimento espiritual e penitencial, que interessa toda a Igreja e será acompanhado pela concessão de indulgências especiais, terá o seu início na próxima Festa de Pentecostes, a 10 de Junho que vem.

Nos anteriores Anos Santos, a extensão dos mesmos verificava-se após as celebrações romanas; desta vez, ao contrário, precedê-las-á. Todos podem facilmente compreender, ainda, que numa inovação como esta se encerra a intenção de honrar, com uma comunhão mais evidente e eficaz, as Igrejas locais, membros vivos da única e universal Igreja de Cristo, concluiu Paulo VI.



*Fachada das Ruínas de S. Paulo*